

## AS SERPENTES DA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA DA UFAC, ACRE

### THE SNAKES OF HERPETOLOGICAL COLLECTION UFAC, ACRE

Tharsos Mota D'Avila<sup>1</sup>, Ilana Peres da Silva Lima<sup>1</sup>, Karoline Silva da Cruz<sup>2</sup>, Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti<sup>3</sup>, Simone Delgado Tojal<sup>3</sup>

1. Discentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAp/UFAC);
  2. Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre (UFAC);
  3. Docente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAp/UFAC).
- \* Autor correspondente: tharsosmotadavila@gmail.com

#### RESUMO

Coleções científicas são extremamente importantes para o conhecimento da biodiversidade. O Laboratório de Herpetologia da UFAC, localizado no estado do Acre, possui um acervo com 585 serpentes apresentando 79 espécies distribuídas em sete famílias: Anillidade, Boidae, Colubridade, Dipsadidae, Elapidae, Typhlopidae e Viperidae. Duas dessas famílias são de serpentes peçonhentas sendo elas Viperidae e Elapidae. O acervo de serpentes da Coleção Herpetológica da UFAC é de extrema importância para a descrição da diversidade de serpentes para a região do estado do Acre.

**Palavras-chave:** Laboratório, biodiversidade, acervo.

#### ABSTRACT

Scientific collections are extremely important to the understanding of biodiversity. The Herpetology Laboratory of UFAC, located in the state of Acre, has a collection of 585 snakes featuring 79 species in seven families: Anillidade, Boidae, Colubridade, Dipsadidae, Elapidae, Viperidae and Typhlopidae. Two of these families are poisonous snakes being they Viperidae and Elapidae. The collection of Herpetological collection of snakes UFAC is of utmost importance to describe the diversity of snakes for the state of Acre region.

**Keywords:** Laboratory, biodiversity, collection.

## 1. INTRODUÇÃO

Na região brasileira é registrado um total de 392 espécies de serpentes [1]. A maior parte delas é encontrada na Amazônia onde já são conhecidas aproximadamente 159 espécies delas [2].

Uma das maneiras de se conhecer a biodiversidade de uma região é através das coleções biológicas, onde é possível obter-se registros

adequados por meio da conservação de espécimes-testemunho [3]. As mesmas compõem a infraestrutura básica de suporte e desenvolvimento científico e para inovação tecnológica nas áreas de saúde, agricultura, biodiversidade, meio ambiente e indústria [4].

As coleções científicas possuem um valor significativo para estudos da biodiversidade, onde contribuem com pesquisas taxonômicas, ecológicas

e biogeográficas [3]. Dentre as principais coleções de serpentes do Brasil, está a do Instituto Butantan de São Paulo que possui uma média de quase 15 mil serpentes recebidas por ano. No instituto, desde sua fundação, em 1901 até 1977, foram recebidas 1,1 milhão de serpentes, sendo 80% peçonhentas [5].

No estado do Acre, o trabalho feito através de coleção biológica foi o de Marilene [6], sobre a riqueza e dieta de serpentes no estado, utilizando as serpentes que formam o acervo da Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Acre.

Esse trabalho tem como objetivo descrever as espécies de serpentes no acervo que compõe a Coleção de Herpetológica da UFAC no estado do Acre.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Acre (UFAC), localizado na BR 364, Km 04, Rio Branco, no estado do Acre. Foi feita uma entrevista com o Professor Moisés Barbosa de Souza, pesquisador do Grupo de Pesquisa Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) e do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da UFAC, lotado no Centro de Ciências Biológicas e da Natureza da UFAC (CCBN) e curador da coleção. O mesmo respondeu a entrevista que continham perguntas sobre a instituição do laboratório, métodos de captura dos espécimes e trabalhos realizados no laboratório. Também foi feito uma análise do livro Tombo de

serpentes para o conhecimento da riqueza das mesmas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1982 o Professor Adão José Cardoso da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) começou a trabalhar no Acre com coletas de anfíbios e répteis, no entanto, os animais coletados eram levados pelo pesquisador para a UNICAMP. A Coleção Herpetológica UFAC teve início em 23 de junho de 1985 onde Adão Cardoso e Willian Ayache, fizeram um registro de um *Phylomedusa bicolor*, anfíbio (perereca verde) que se tornou o primeiro indivíduo do acervo do laboratório e não foi levado a UNICAMP.

O acervo continuou sendo formado a partir de coletas feitas na Fazenda Experimental Catuaba (FEC) no município de Senador Guiomard, estado do Acre, organizadas pelo Professor Moisés de Souza – hoje, curador da Coleção Herpetológica da UFAC - onde o mesmo fez seu primeiro registro em 1987 de uma serpente.

A princípio, não havia um local específico para que os animais fossem depositados e continuassem a constituir a Coleção Herpetológica. Os espécimes encontravam-se na sala do Professor Moisés de Souza, com o aumento do número de indivíduos da coleção, a mesma teve de ser levada a uma anti-sala do Laboratório de Biologia. Devido a alguns conflitos não foi possível que o material continuasse no laboratório, com o grande crescimento da coleção foi criado duas salas específicas para a Herpetologia, sendo uma onde

está depositada a coleção científica e a outra sala, usada para as aulas e exposições de indivíduos da coleção.

Atualmente a coleção possui uma abundância de 585 indivíduos e riqueza de 79 espécies, pertencentes a sete famílias: Anillidae, Boidae, Colubridae, Dipsadidae, Elapidae, Typhlopidae e Viperidae. A família com maior riqueza em espécie foi Dipsadidae (45 espécies), seguida de Colubridae (17), Elapidae (6), Viperidae (5), Boidae (4) e Anillidae e Typhlopidae (1) (Tabela 1). O único que registro que hoje existe sobre a riqueza de serpentes

do laboratório foi feito por Marilene [6]. Após essa publicação já se tem o acréscimo de 23 novas espécies sendo: quatorze espécies na família Dipsadidae, cinco em Colubridae, uma na família Boidae, uma em Elapidae e duas em Viperidae, sendo as duas últimas famílias de serpentes peçonhentas, somando uma riqueza de 12 espécies de serpentes peçonhentas. Das serpentes existentes no acervo duas espécies foram capturadas em outros estados, que são *Mastigodrya boddaerti* capturada em Rondônia e *Leptodeira annulata* capturada no Amazonas.

**TABELA 1.** Riqueza de serpentes da Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Acre.

| FAMÍLIA/ESPÉCIE  | QUANTIDADE DE INDIVÍDUOS |
|--|--------------------------|
| <b>ANILIIDAE</b>                                       |                          |
| <i>Anilius scytale</i> (Linnaeus, 1758)                | 3                        |
| <b>BOIDAE</b>  |                          |
| <i>Boa c. constrictor</i> Linnaeus, 1758               | 10                       |
| <i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)            | 15                       |
| <i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)             | 5                        |
| <i>Eunectes murinus</i> (Linnaeus, 1758)               | 1                        |
| <b>COLUBRIDAE</b>                                      |                          |
| <i>Chironius carinatus</i> (Linnaeus, 1758)            | 20                       |
| <i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)             | 5                        |
| <i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)               | 3                        |
| <i>Chironius multiventris</i> (Schmidt & Walker, 1943) | 1                        |
| <i>Chironius scurrulus</i> (Wagler in Spix, 1824)      | 6                        |
| <i>Dendrophidion dendrophis</i> (Schlegel, 1837)       | 1                        |
| <i>Drymarchon c. corais</i> (Boie, 1827)               | 2                        |
| <i>Drymoluber dichrous</i> (Peters, 1863)              | 9                        |
| <i>Leptophis a. ahaetulla</i> (Linnaeus, 1758)         | 19                       |
| <i>Mastigodryas b. boddaerti</i> (Sentzen, 1796)       | 2                        |
| <i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler in Spix, 1824)          | 7                        |
| <i>Oxybelis fulgidus</i> (Daudin, 1803)                | 6                        |
| <i>Phrynonax poecilonotus polylepis</i> (Peters, 1867) | 3                        |
| <i>Rhinobothryum lentiginosum</i> (Scopoli, 1785)      | 2                        |
| <i>Spilotes p. pullatus</i> (Linnaeus, 1758)           | 15                       |
| <i>Spilotes s. sulphureus</i> (Wagler in Spix, 1824)   | 1                        |
| <i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)         | 3                        |
| <b>DIPSADIDAE</b>                                      |                          |

|  |    |
|--|----|
| <i>Apostolepis nigroterminata</i> Boulenger, 1896                                      | 3  |
| <i>Atractus albuquerquei</i> Cunha & Nascimento, 1983                                  | 6  |
| <i>Atractus latifrons</i> (Günther, 1868)  | 4  |
| <i>Atractus major</i> Boulenger, 1894  | 8  |
| <i>Atractus schach</i> (Boie, 1827)  | 6  |
| <i>Atractus snethlageae</i> Cunha & Nascimento, 1983                                   | 1  |
| <i>Atractus sp.</i>  | 1  |
| <i>Atractus torquatus</i> (Duméril, Bibron&Duméril, 1854)                              | 1  |
| <i>Clelia clelia</i> (Daudin, 1803)  | 4  |
| <i>Dipsas catesbyi</i> (Sentzen, 1796)   | 23 |
| <i>Dipsas i. indica</i> Laurenti, 1768   | 3  |
| <i>Drepanoides anomalus</i> (Jan, 1863)  | 7  |
| <i>Erythrolamprus dorsocorallinus</i> (Esqueda, Natera, La Marca & Ilija-Fistar, 2007) | 25 |
| <i>Erythrolamprus oligolepis</i> (Boulenger, 1905)                                     | 1  |
| <i>Erythrolamprus reginae</i> (Linnaeus, 1758)   | 25 |
| <i>Erythrolamprus sp.</i>  | 9  |
| <i>Erythrolamprus t. typhlus</i> (Linnaeus, 1758)                                      | 14 |
| <i>Erythrolamprus taeniogaster</i> (Jan, 1863)   | 1  |
| <i>Helicops angulatus</i> (Linnaeus, 1758)   | 40 |
| <i>Helicops hagmanni</i> Roux, 1910  | 1  |
| <i>Helicops polylepis</i> Günther, 1861  | 4  |
| <i>Helicops sp.</i>  | 1  |
| <i>Hydrops martii</i> (Wagler in Spix, 1824)   | 5  |
| <i>Hydrops triangularis</i> (Wagler in Spix, 1824)                                     | 2  |
| <i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)  | 14 |
| <i>Imantodes lentiferus</i> (Cope, 1894)   | 1  |
| <i>Leptodeira a. annulata</i> (Linnaeus, 1758)   | 7  |
| <i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron&Duméril, 1854                              | 2  |
| <i>Oxyrhopus formosus</i> (Wied, 1820)   | 3  |
| <i>Oxyrhopus melanogenys</i> (Tschudi, 1845)   | 29 |
| <i>Oxyrhopus petolaris digitalis</i> (Reuss, 1834)                                     | 5  |
| <i>Philodryas argentea</i> (Daudin, 1803)  | 6  |
| <i>Philodryas viridissima</i> (Linnaeus, 1758)   | 1  |
| <i>Pseudoboa coronata</i> Schneider, 1801  | 12 |
| <i>Pseudoeryx plicatilis plicatilis</i> (Linnaeus, 1758)                               | 5  |
| <i>Siphlophis cervinus</i> (Laurenti, 1768)  | 7  |
| <i>Siphlophis compressus</i> (Daudin, 1803)  | 1  |
| <i>Siphlophis worontzowi</i> (Prado, 1940)   | 1  |
| <i>Taeniophallus brevirostris</i> (Peters, 1863)                                       | 1  |
| <i>Taeniophallus occipitalis</i> (Jan, 1863)   | 3  |
| <i>Taeniophallus sp.</i>   | 4  |
| <i>Thamnodynastes pallidus</i> (Linnaeus, 1758)  | 3  |
| <i>Xenodon r. rabdocephalus</i> (Wied, 1824)   | 4  |
| <i>Xenodon severus</i> (Linnaeus, 1758)  | 8  |
| <i>Xenopholis scalaris</i> (Wucherer, 1861)  | 6  |

**ELAPIDAE**

|   |            |
|---|------------|
| <i>Micrurus albicinctus</i> Amaral, 1926                          | 1          |
| <i>Micrurus h. hemprichii</i> (Jan, 1858)                         | 7          |
| <i>Micrurus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)                      | 23         |
| <i>Micrurus spixii obscurus</i> Harvey, Aparicio & González, 2003 | 1          |
| <i>Micrurus spixii</i> Wagler in Spix, 1824                       | 12         |
| <i>Micrurus surinamensis</i> (Cuvier, 1817)                       | 12         |
| <b>TYPHLOPIDAE</b>  |            |
| <i>Amerotyphlops reticulatus</i> (Linnaeus, 1758)                 | 5          |
| <b>VIPERIDAE</b>  |            |
| <i>Bothrops atrox</i> (Linnaeus, 1758)                            | 51         |
| <i>Bothrops bilineatus bilineatus</i> (Wied, 1821)                | 10         |
| <i>Bothrops brazili</i> Hoge, 1954                                | 1          |
| <i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)                             | 1          |
| <i>Lachesis muta</i> (Linnaeus, 1766)                             | 4          |
| <b>Total</b>  | <b>585</b> |

Como se vê a coleção de serpentes necessita ser conhecida, pois contém informações de um grupo taxonômico ainda pouco estudado, através da

coleção, reside um acervo de interesse científico com potencial expansão para o conhecimento da biodiversidade [7] (Figura 1).



Figura 1. A - Acervo de serpentes da UFAC; B – Serpente *Bothrops atrox*; C – Serpente *Micrurus surinamensis*; D – Serpente *Helicops angulatus*.

#### 4. CONCLUSÃO

As espécies de serpentes do acervo que compõe a Coleção de Herpetológica da UFAC possui 585 indivíduos e riqueza de 79 espécies, pertencentes às famílias: Anillidae, Boidae, Colubridae, Dipsadidae, Elapidae, Typhlopidae e Viperidae. A família com maior riqueza em espécie foi Dipsadidae (45 espécies), seguida de Colubridae (17), Elapidae (6), Viperidae (5), Boidae (4) e Anillidae e Typhlopidae (1).

Essa coleção, assim como outras coleções, é de extrema importância para a descrição da diversidade de serpentes para a região do estado do Acre e para gerações futuras, pois, servirá como referência de espécies que poderão não existir daqui alguns anos, devido à destruição de seus habitats naturais. Os exemplares existentes no laboratório e os registros feitos no livro Tombo com certeza será a prova da biodiversidade que já existiu no Acre, além de que contribuirá para estudos futuros de algumas espécies.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Ao Professor Moisés Barbosa de Souza que nunca deixou de atender aos autores, se disponibilizando para o memorial histórico da coleção.

#### 6. REFERÊNCIAS

[1] COSTA, H.C.; BÉRNILS, R.S. Répteis brasileiros: Lista de espécies 2015. **Herpetologia Brasileira**, v.4, n.3, 2015.

[2] AVILA-PIRES, T.C.S.; HOOGMOED, M.S.; VITT, L.J. Herpetofauna da Amazônia. Herpetologia no Brasil II (In L.B. Nascimento & M.E. Oliveira, eds.). Belo Horizonte: **Sociedade Brasileira de Herpetologia**, p.13-43, 2007

[3] AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M G. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. São Paulo: **Instituto Pau Brasil de História Natural**, 2002. 350p.

[4] BRANDÃO, C.R.F., A.B. KURY, C. MAGALHÃES & O. MIELKE. 1998. Sistema de informação sobre biodiversidade/biotecnologia para o desenvolvimento sustentável. **Coleções zoológicas do Brasil**.

[5] BELLUOMINI, H. E. Conhecimentos sobre as serpentes brasileiras e medidas de prevenção de acidentes. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.12, n.45, p.82-96, 1984.

[6] SILVA, M.V.; SOUZA, M.B.; BERNARDE, P.S. Riqueza e dieta de serpentes do Estado do Acre, Brasil. **Revista Brasileira de Zoociências**, v.12, n2, p.165-167, 2010.

[7] MARINONI, L.; PEIXOTO, A. L. As coleções biológicas como fonte dinâmica e permanente de conhecimento sobre a biodiversidade. São Paulo: **Ciência e Cultura**, v.62, n.3 p. 54-57, 2010.